

BANALIZAÇÃO DO LUTO ALHEIO (DESSOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *banalização do luto alheio* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, considerar corriqueiro, trivial ou comum o sofrimento de outrem advindo da dessoria de ente próximo, assumindo postura de desvalorização, desrespeito e / ou indiferença pelo sentimento da pessoa enlutada.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *banal* deriva do idioma Francês, *banal*, “pertencente ao suserano; comum aos habitantes da vila”, de *ban*, “proclamação do suserano em seu território; comum; sem originalidade”. Surgiu no Século XVIII. A palavra *banalização* apareceu no Século XIX. O vocábulo *luto* provém do idioma Latim, *luctus*, “dor; mágoa; lástima”, de *luctum*, supino de *lugere*, “chorar (pela perda de alguém)”. Surgiu no Século XIII. O termo *alheio* procede do mesmo idioma Latim, *alienus*, “pertencente a outrem; de outrem”. Apareceu também no Século XIII.

Sinonimologia: 1. Desconsideração pelo luto alheio. 2. Banalização do padecimento de outrem. 3. Desqualificação da perda alheia. 4. Menosprezo da dor alheia.

Antonimologia: 1. Consideração ao luto alheio. 2. Respeito à dor alheia. 3. Empatia com o sofrimento de outrem. 4. Disponibilidade ao acolhimento da conscin enlutada.

Estrangeirismologia: o *timing* da assistência; a *my condolences*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à autodisponibilidade interassistencial.

Megapensenologia. Eis 2 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Indiferença: desprezo velado. Acolhemos sem julgar.*

Coloquiologia: o vestir a *cará de feliz*; a ditadura do *you tem que*; o mau hábito de *virar a cara* para o enlutado; a consideração de *não pisar nos outros*; o ato de *contar até dez antes* de dar opinião sobre tudo; a habilidade de *tirar a pessoa do buraco*.

Citaciologia. Eis citação referente ao tema: – *A dor do luto é proporcional à intensidade do amor vivido na relação que foi rompida pela morte, mas também é por meio desse amor que conseguiremos nos reconstruir* (Ana Claudia Quintana Arantes, 1968–).

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Autevoluciologia.** A primeira prova da **prioridade evolutiva** da consciência é evitar sempre sustentar a autossobrevivência, o patrimônio pessoal e a própria alegria na *dor alheia*”.

2. “**Tanatologia.** Não temer a *dessoria* não significa desvalorizar a **vida**”.

Filosofia: o indiferentismo; o achismo.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal do respeito ao luto alheio; os pensenes de tristeza; os intrusopensenes; a intrusopensenidade; os ortopensenes; a ortopensenidade.

Fatologia: a banalização do luto alheio; a vulgarização da dessoria; a subestimação da dor alheia; o desinteresse pela dor do outro; a evitação de falar sobre a dessoria e o dessorado; o ato de fazer comparação com outro(a) enlutado(a); a comparação das dores no luto; a curiosidade mórbida; a reação de cada pessoa no luto; a abordagem equivocada; a resistência a se colocar no lugar do outro; o incômodo social da pessoa enlutada; as regras de comportamento socialmente impostas; a convenção de usar trajes pretos e sóbrios como sinal de pesar; o sentimento de a vida não ter mais sentido, ou não ter propósito de vida; a experiência dolorosa de enlutamento; a sensação de vazio existencial; a frustração do não vivido; a ruptura traumática na vida; o sentimento de impotência de não poder fazer nada; a desestrutura familiar decorrente da perda; o vín-

culo com a pessoa dessorada permanecendo por meio de lembranças; o ato de deixar a conscin enlutada decidir quando vai estar pronta para retomar a vida, sem impor limite de tempo; o achismo e a tentativa de adivinhação sobre os sentimentos da conscin enlutada; a observação de o luto não seguir duração pré-estabelecida; a empatia ao sofrimento e ao modo de a pessoa reagir às perdas afetivas; o luto considerado na Socin o evento mais estressante na vida, alterando o comportamento; o sentimento de ser peso para o outro; a desorientação da conscin enlutada dificultando-a saber e dizer sobre as reais necessidades; a somatização de causas emocionais gerando sintomas físicos, sem identificação em exames clínicos; a convalescença; a ajuda desinteressada na doação de pertences do dessorado; o reconhecimento do sofrimento das famílias enlutadas; a superação da competitividade grupocármica em prol do melhor para todos; a escuta atenta diante de pedido de ajuda; a oportunidade de ajudar; a necessidade de adequação à neorrealidade; a paciência no momento de ruptura ou separação; a necessidade de reciclar o dicionário cerebral dessoratológico; o respeito quando a conscin enlutada contar histórias, mostrar fotos e reviver a memória do dessorado.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a banalização do autoparapsiquismo na assistência ao luto alheio; as amizades extrafísicas desconsideradas; os *insights* do amparo extrafísico; as projeções lúcidas assistenciais; os retrolutos de retrovidas; as retrocognições de enlutamento; as exteriorizações de energias conscienciais em favor do enlutado e do dessorado; a iscagem lúcida das ex-companhias do dessorado auxiliando à conscin enlutada.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo crítica ao dessorado–grosseria ao enlutado*; o *sinergismo gratidão–reconhecimento do mérito*.

Principiologia: o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP).

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a *teoria da interprisão grupocármica*; a *teoria das dificuldades recíprocas*; a *teoria da seriéxis*; a *teática conscienciológica* superando dogmas, crenças e condicionamentos sobre a dessorada.

Tecnologia: a *técnica da tenepes*; a *técnica de autodisponibilizar-se para os amparadores da conscin enlutada*.

Voluntariologia: o *paravoluntariado especializado na Dessoratologia*; o *voluntariado da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).

Laboratoriologia: as experiências quanto às dessoras próximas enquanto *labcon pessoal*; o *laboratório conscienciológico da Assistenciologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Dessoratologia*.

Efeitologia: o *efeito contrário de piora do sofrimento alheio*; o *efeito nefasto da crítica inoportuna ao confortar a conscin enlutada*; o *efeito evolutivo do entendimento da dessorada*.

Neossinapsologia: as *neossinapses necessárias para a reorganização da vida pela ausência intrafísica gerada pela dessorada*.

Ciclogia: o *ciclo de rituais de despedida*; o *ciclo de continuidade dessorada-dessorada*.

Enumerologia: o preconceito; a rejeição; o julgamento; a intromissão; o constrangimento; a maledicência; a cobrança.

Binomiologia: o *binômio pausa-quietude*; o *binômio admiração-discordância*; o *binômio luto alheio–luto familiar*.

Interaciologia: a *interação menosprezo-rejeição*; a *interação disponibilidade–acessibilidade ao amparo*.

Crescendologia: o *crescendo autocuidado-heterocuidado*; o *crescendo dependência–interdependência*.

Trinomiologia: o *trinômio banalização–mediocrização–superficialidade*; o *trinômio instabilidade–desamparo–irritação*.

Polinomiologia: o *polinômio interassistencial acolhimento-orientação-encaminhamento-acompanhamento*.

Antagonismologia: o *antagonismo força / fraqueza*; o *antagonismo grupo de suporte ao luto / grupo negligente ao luto*.

Paradoxologia: o *paradoxo de o choro poder incomodar o outro e fazer bem a quem está chorando*.

Politicologia: as necessárias políticas públicas de saúde mental e atendimento especializado em luto.

Legislogia: o artigo 473 da *Consolidação das Leis do Trabalho* (CLT) estabelecendo o direito de licença remunerada devido à dessoria de familiar próximo.

Filiologia: a autopesquisofilia.

Fobiologia: o medo de não dar conta da dor; o medo de demonstrar tristeza; a tanatofobia.

Sindromologia: a *síndrome da banalização consciencial*; a *síndrome do ninho vazio*; a *síndrome do coração partido*.

Maniologia: a mania do aconselhamento; a mania de reprimir as lágrimas alheias.

Mitologia: o *mito de o dessorado “virar santo”*; o *mito de “morrer é descansar”*.

Holotecologia: a *dessomatoteca*; a *assistenciotea*; a *conscienciotea*; a *convivioteca*; a *grupocarmoteca*; a *psicossomatoteca*; a *terapeutoteca*.

Interdisciplinologia: a *Dessomatologia*; a *Antiassistenciologia*; a *Conviviologia*; a *Psicossomatologia*; a *Intencionologia*; a *Intrafisicologia*; a *Consciencioterapeutologia*; a *Recexologia*; a *Interassistenciologia*; a *Cosmoeticologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin inconveniente*; a *conscin incauta*; a *conscin enlutada*; a *conscin deprimida*; a *conscin terminal*; a *conscin dessomatologista*; a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*.

Masculinologia: o *viúvo*; o *órfão*; o *parapsicótico pós-dessomático*; o *dessomante*; o *dessorado*; o *apoiador*; o *amigo*; o *parente*; o *vizinho*; o *auxiliar dessomático intrafísico*; o *psicólogo*; o *psiquiatra*; o *consciencioterapeuta*.

Femininologia: a *viúva*; a *órfã*; a *parapsicótica pós-dessomática*; a *dessomante*; a *dessorada*; a *apoiadora*; a *amiga*; a *parenta*; a *vizinha*; a *auxiliar dessomático intrafísico*; a *psicóloga*; a *psiquiatra*; a *consciencioterapeuta*; a *ex-primeira dama dos EUA Mary Lincoln (1816–1882)*.

Hominologia: o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens immaturus*; o *Homo sapiens insensatus*; o *Homo sapiens anticosmoethicus*; o *Homo sapiens dessomaticus*; o *Homo sapiens communicator*; o *Homo sapiens pathopensesenicus*; o *Homo sapiens electronoticus*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens proexologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *mini*banalização do luto alheio = a ausência de manifestação de solidariedade diante do entristecimento da *conscin enlutada*; *maxi*banalização do luto alheio = o desprezo e a desconsideração do sofrimento psíquico da *conscin enlutada*.

Culturologia: a *cultura da Dessomatologia*; a *cultura da banalização*; a *cultura do luto*.

Conviviologia. Sob a ótica da *Cosmoeticologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 16 frases comumente repetidas nas abordagens à *conscin enlutada*, podendo representar inabilidade ou banalização do luto alheio:

01. *A perda acontecesse com todos nós em algum momento.*
02. *A pessoa descansou.*
03. *A pessoa está em lugar melhor.*
04. *Estava doente há muito tempo.*
05. *Estava sofrendo muito.*
06. *Foi alívio para a família.*
07. *Foi melhor assim.*
08. *Já está em lugar melhor.*
09. *Já virou amparador.*
10. *Logo encontrará outro(a) parceiro(a).*
11. *O dessomado não vai gostar de te ver triste.*
12. *O meu caso foi pior.*
13. *O tempo cura todas as feridas.*
14. *Pelo menos você tem outro filho.*
15. *Você ainda é jovem.*
16. *Você está lidando com isto acima do esperado.*

Sintomatologia. Sob a ótica da *Psicossomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 14 atitudes manifestadas pela pessoa enlutada, possíveis de serem ignoradas pela conscin de-satenta, alheia aos sinais de alteração do humor e do estado de ânimo da conscin em luto:

01. **Angústia.**
02. **Ansiedade.**
03. **Cansaço.**
04. **Choro.**
05. **Culpa.**
06. **Estresse.**
07. **Falta de energia.**
08. **Insônia.**
09. **Medo.**
10. **Perturbação.**
11. **Saudade.**
12. **Solidão.**
13. **Tristeza.**
14. **Vazio existencial.**

Indiferença. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 8 expressões de sentimento de culpa, autopunição e autoflagelo comuns ao enlutado, passíveis de gerar incompreensão, indiferença e / ou impaciência à conscin inexperiente ou sem empatia ao luto alheio: *se* eu cuidasse mais; *se* eu escutasse mais; *se* eu me esforçasse mais; *se* eu fizesse mais; *se* eu percebesse mais; *se* eu pudesse mais; *se* eu soubesse mais; *se* eu tivesse mais.

Tecnicidade. A conscin assistencial e lúcida para os processos da dessoma, não banaliza o sentimento alheio, seja da conscin enlutada, seja da consciex recém-dessomada, buscando acolher e esclarecer fraternalmente a todos os assistidos.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a banalização do luto alheio, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abordagem à conscin enlutada:** Conviviologia; Neutro.
02. **Acolhimento à conscin deprimida:** Paraterapeuticologia; Homeostático.

03. **Autossuperação da heterodessoma traumatizante:** Dessomatologia; Homeostático.
04. **Autossuperação do luto:** Interassistenciologia; Homeostático.
05. **Comparação depreciativa:** Comparaciologia; Nosográfico.
06. **Inconformismo dessomático:** Dessomatologia; Nosográfico.
07. **Luto:** Psicossomatologia; Nosográfico.
08. **Luto antecipado:** Dessomatologia; Nosográfico.
09. **Luto autoconsciente de duplista:** Recexologia; Neutro.
10. **Luto encoberto:** Dessomatologia; Neutro.
11. **Luto perinatal:** Dessomatologia; Neutro.
12. **Narrativa biográfica obituária:** Comunicologia; Neutro.
13. **Paraterapêutica do luto:** Paraterapeuticologia; Homeostático.
14. **Pseudodisponibilidade:** Antiassistenciologia; Nosográfico.
15. **Respeito:** Conviviologia; Homeostático.

**OFERECER OMBRO AMIGO AO ENLUTADO REQUER NÃO
BANALIZAR O SENTIMENTO ALHEIO, É SE IMPORTAR
MAIS E ESCUTAR MAIS, DOANDO TEMPO E ENERGIA
SEM INTRUSÃO, RESPEITANDO ASSISTENCIALMENTE.**

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já banalizou o luto alheio? Já contribuiu para minimizar a dor do outro?

Filmografia Específica:

1. *As Mães de Chico Xavier*. **Título Original:** *As Mães de Chico Xavier*. **País:** Brasil. **Data:** 2011. **Duração:** 108 min. **Gênero:** Drama. **Idade (censura):** 12 anos. **Idioma:** Cor. **Direção:** Glauber Filho; & Halder Gomes. **Elenco:** Nelson Xavier; Caio Blat; Vanessa Gerbelli; Vya Negromonte; Tainá Muller; Herson Capri; Daniel Filho; & Paulo Goulart. **Sinopse:** Três mulheres vivem dramas profundos relacionados à perda ou ao sofrimento dos filhos. Em momentos de dor e desespero, elas buscam conforto espiritual através do médium Chico Xavier, conhecido por psicografar mensagens atribuídas a espíritos. Cada mãe enfrenta situação de luto, conflito familiar e culpa e, ao entrar em contato com as mensagens mediúnicas recebidas por Chico Xavier, encontra novas formas de compreender a morte, o perdão e a continuidade da vida espiritual. Paralelamente, o filme mostra a trajetória de jornalista cético, investigador de fenômenos mediúnicos e acaba confrontado com experiências desafiantes à própria visão racional.

Videografia Específica:

1. **Haymann**, Maximiliano; *O Luto sob a Ótica da Conscienciologia*; *Círculo Mentalsomático*; N. 550; Semanário; Canal Tertuliarium; YouTube; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 29.10.2022; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RrIY8ZFj7Pk>>; acesso em: 21.02.2025; 11h00.

2. **Salles**, Rosemary; *Luto Autoconsciente de Duplista* (Recexologia); *Paper*; *Tertúlia Matinal*; Debate; N. 331; Tertuliarium; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 15.01.2023; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0iZEvxo425w>>; acesso em: 22.02.2025; 11h38.

Bibliografia Específica:

1. **Abreu**, Betânia; *A Vida Segue: Diário de Experiência Projetivas*; posf. Leonardo Rodrigues; pref. Luiz Cláudio Rezende Gonçalves; 4 partes; 11 seções; 6 fotos; 2 illus.; 23 x 16,5 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 31 a 330.

2. **Carvalho**, Carmen; et al.; Orgs.; *Dessoma: Novas Abordagens para o Estudo da Morte*; apres. Nilsa Schimdt; pref. Roberto Almeida; revisoras Gisele Salles; Neida Cardozo; & Rosemary Salles; 256 p.; 3 seções, 29 subseções; 153 refs.; 21 E-mails; 160 enus.; 3 tabs.; glos. 143 termos conscienciológicos; alf; geo; ono; 21 microbiografias; 2 técnicas; 1 anexo; 15 websites; 2 videografias; 23 x 16 cm; enc.; *Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 23 a 230.

3. **Dias**, Paulo da Rocha; & **Carmo**, Aparecido Santos; *O Obituário no Jornalismo*; apres. José da Costa Marques Filho; ed. Nelson Rolim de Moura; revisor Carlos Neto; 154 p.; 9 caps.; il.; 21 x 15 cm.; br.; Editora Insular; Florianópolis, SC; 2020; páginas 15 a 148.

4. **Estermann, Regina; *Apego e Perda: Uma Abordagem Consciencioterápica***; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 5; N. 5; Seção: *Autoconsciencioterapia*; 1 E-mail; 7 enus.; 1 microbiografia; 7 refs.; 4 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu; Setembro, 2016; páginas 16 a 27.

5. **Gallotti, Eliane; *Ressignificação Transcendente do Luto Mediante o Paradigma Consciencial: Relato Pessoal***; Artigo; *Anais do VII CIPROEXIS – Congresso Internacional de Proexologia*; Foz do Iguaçu, PR; 24-25.06.2023; *Proexologia*; Revista; V. 8; N. 8; 1 E-mail; 4 enus.; 1 microbiografia; 4 refs.; *Associação Internacional da Programação Existencial* (APEX); Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 154 a 165.

6. **Hoffman, Vera; *Sem Medo da Morte: Construindo uma Realidade Multidimensional***; pref. Beatriz Tenius; revisoras Helena Araujo; & Erotides Louly; 182 p.; 25 caps.; 25 citações; 17 E-mails; 3 enus.; 1 foto; 5 ilus.; 1 microbiografia; 16 websites; 13 filmes; 22 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 13 a 161.

7. **Stédile, Eliane; *Conexão Cognitiva: Ideias de Vanguarda para Ampliação de Pontos de Vista***; 420 p.; 99 cap.; 1 foto; 99 microbiografia; 70 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Epigrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 134 a 140.

8. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 188 e 1.889.

Webgrafia Específica:

1. **Almeida, Cynthia de; *11 Atitudes que não ajudam a Diminuir a Dor; Vamos Falar sobre o Luto***; 15.01.2017; disponível em: <https://vamosfalarsobreoluto.com.br/post_helping_others/11-atitudes-que-nao-ajudam-a-diminuir-a-dor/>; acesso em: 26.01.2025; 12h04.

2. **Campos, Érico Bruno Viana; *Considerações sobre a Morte e o Luto na Psicanálise***; *Revista de Psicologia da UNESP*; Vol. 12; N. 1; Assis, SP; 2013; disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442013000100003>; acesso em: 26.01.2025; 12h04.

3. **Odeli, Maria Eduarda; & Castanho, Évora Vieira; *O Combate à Banalidade do Direito ao Luto; Migalhas de Peso***; 14.06.2022; disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/367874/o-combate-a-banalidade-do-direito-ao-luto>>; acesso em: 26.01.2025; 11h09.

C. N.